

Final de Seca

Jayme Caetano Braun/Leonel Gomez, 1993

“Leonel Gomez é declarado fã de Jayme Caetano Braun, assim como outros tantos músicos gaúchos. Considerava-o uma referência e acreditava nas palavras escritas e ditas pelo mestre, no sentido do que deveria ser a música de raiz. Final de Seca é o resultado desse legado construído por Jayme Caetano Braun. Leonel Gomez segue essa vertente e traz para os dias atuais suas poesias e letras.”

Am Dm E7 Am
Pras bandas do poente, ergueu-se uma barra.

Dm E7 Am
Calou-se a cigarra, assim de repente.

F Am
E um som diferente, ponteou de guitarra.

F Am
E um som diferente, ponteou de guitarra.

Dm G7 C Am
Lá longe bem longe, faísca e troveja.

E7 Am A7
Silêncio de igreja, com ecos de bronze.

Dm Am
Nas preces do monge, no amém do assim seja.

E7 Am A7
Nas preces do monge, no amém do assim seja.

Dm G7
(Tropeando a lonjura, o tempo que berra.

C F
Farejo uma encerra, que o vento procura.

Bb7 E7
E a chuva madura, traz cheiro de terra.

Am A7
E a chuva madura traz cheiro de terra.

Dm G7
O tempo desaba, o mundo se adoça.

C F
Na água que empoça, mais mansa ou mais braba.

Bb7 E7
A seca se acaba, e tudo remoça.

Am
A seca se acaba, e tudo remoça.)

Am Dm E7 Am
Nas almas sedentas, não é diferente.

Dm E7 Am
As barras do poente, que se erguem violentas.

F Am
Depois das tormentas, acalmam a gente.

F Am
Depois das tormentas, acalmam a gente.

Am Dm G7 C Am
Se as safras perdidas, tivessem gargantas.

E7 Am A7
Podiam ser santas, da searas da vida.

Dm Am
São tão parecidas, as almas e as plantas.

E7 Am
São tão parecidas, as almas e as plantas.

()

Bb7 E7
A seca se acaba, e tudo remoça.

Am Dm Am E7 ↓Am
A seca se acaba, e tudo remoça.